

# Lições da Prova de Título de Especialista

Nos dias 17 e 18 de maio de 2003 foram realizadas as provas práticas do exame de qualificação para concessão do título de especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, e também para profissionais dedicados exclusivamente à ultra-sonografia, para os médicos nucleares e as outras áreas agregadas à nossa especialidade.

Na prova realizada para qualificação em radiologia e diagnóstico por imagem cada candidato foi submetido a dez bancas distintas, cada uma delas relacionada a um setor do diagnóstico por imagem. Na área de ultra-sonografia a prova foi toda montada de forma eletrônica e distribuída em CD aos examinadores dando um toque de inovação na formatação desta modalidade de investigação da formação dos candidatos.

Este é o terceiro ano que incluímos a 10ª banca, uma inovação do Colégio Brasileiro de Radiologia. Foram convidados para fazer parte desta banca os Drs. Armando Amoedo, Bartholomeu Burlamaqui e Waldir Maymone, todos do Rio de Janeiro. Nesta banca não são analisadas a formação diretamente relacionada à especialidade, mas sim o conhecimento adquirido em rotinas de procedimentos e condutas pessoais no trato da especialidade, no trato humanístico com os pacientes, no relacionamento com médicos solicitantes e com os sistemas de saúde.

Fazendo uma análise desta última edição e pelas informações obtidas no questionamento dos candidatos, oriundos das mais diversas universidades do país, chamou-nos a atenção um detalhe que merece reflexão: diversos candidatos, sem saber exatamente o que significava passar pela 10ª banca, ficaram surpresos com o tipo de entrevista a que estavam sendo submetidos. Consultados a respeito, vários comentaram que, em sua formação acadêmica e mesmo depois, na fase de residência médica ou de estágios reconhecidos, este tipo de tema nunca havia

sido levado à discussão com preceptores, corpo clínico e pós-graduandos.

Vivemos uma nova era, onde princípios de comportamento estão passando por forte metamorfose, os cuidados com a educação não nos satisfazem mais como antigamente, e a formação acadêmica está preocupada exclusivamente com a bagagem médica. A grande hipertrofia dos temas atuais na formação médica, relacionada a um avanço científico assustador na última década, faz com que os alunos recebam uma carga de informações muito maior do que a que se obtinha no passado, porém num mesmo período de formação médica. O curso médico continua sendo ministrado em seis anos, sendo que a medicina de hoje não tem nada de similar da que era ensinada nas décadas anteriores.

Com esta carga assustadora de informações recebidas, alguns setores da formação acadêmica ficam delegados ao esquecimento. Perguntados sobre assuntos não relacionados diretamente com a formação no diagnóstico por imagem, mas sobre relacionamento humano e respeito à cidadania, alguns mostraram brilhos nos olhos admirados que alguém, no século XXI, esteja preocupado com temas desta importância.

Esta mensagem precisa ser absorvida por aqueles que são os atuais responsáveis pela formação médica e pós-acadêmica dos candidatos ao exercício da especialidade, pois a medicina, mais do que todas as outras profissões tem como preceito primordial o respeito à saúde, à vida humana e ao bom convívio da comunidade.

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR*

